



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRA E ARTES
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUA ESPANHOLA**

OLIVIA BARBOSA SOUTO LEAL

**UMA BREVE ANÁLISE DO PAPEL FEMININO NA SOCIEDADE ARGENTINA
ATRAVÉS DO POEMA *TU ME QUIERES BLANCA* (1918) DE ALFONSINA STORNI**

**CAMPINA GRANDE
2021**

OLIVIA BARBOSA SOUTO LEAL

**UMA BREVE ANÁLISE DO PAPEL FEMININO NA SOCIEDADE ARGENTINA
ATRAVÉS DO POEMA *TU ME QUIERES BLANCA* (1918) DE ALFONSINA STORNI**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado a Coordenação do Curso Letras
espanhol da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do
título de graduação em Letras espanhol.

Orientador: Prof. Me. Alessandro Giordano

**CAMPINA GRANDE
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L435u Leal, Olivia Barbosa Souto.

Uma breve análise do papel feminino na sociedade Argentina através do poema Tu me quieres blanca (1918) de Alfonsina Storni [manuscrito] / Olivia Barbosa Souto Leal. -2021.

19 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Espanhol) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação , 2021.

"Orientação : Prof. Me. Alessandro Giordano ,
Coordenação do Curso de Letras Espanhol - CEDUC."

1. Imagem feminina. 2. Patriarcado. 3. Simbología. I. Título

21. ed. CDD 801.95

OLIVIA BARBOSA SOUTO LEAL

**UMA BREVE ANÁLISE DO PAPEL FEMININO NA SOCIEDADE ARGENTINA ATRAVÉS DO
POEMA *TU ME QUIERES BLANCA* (1918) DE ALFONSINA STORNI**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduado em Letras - Espanhol.

Orientador: Prof. Me. Alessandro Giordano

Aprovada em: 01/06/2021

BANCA EXAMINADORA

Alessandro Giordano

Prof. Me. Alessandro Giordano
Universidade Estadual da Paraíba
(UEPB)

At. B. S.

Prof. Dra. Cristina Bongestab
Universidade Estadual da Paraíba
(UEPB)

Luciene Fernandes Carneiro

Prof. Esp. Luciene Fernandes Carneiro Giordano
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. CONTEXTUALIZAÇÃO SOCIEDADE HISPANO-AMERICANO DO SÉCULO XX	8
2.1 Papel feminino: Patriarcado na sociedade Argentina.	8
2.2 Representação da mulher na literatura hispano-americana do século XX.....	9
3. HISTORICIDADE (VIDA E OBRA)	11
3.1 Além de seu tempo (Alfonsina Storni)	11
4. ANÁLISE DO POEMA. “<i>Tú me quieres blanca</i> publicado em <i>El Dulce daño (1918)</i>”	12
4.1 Papel Feminino: Sociedade Patriarcal.....	12
4.2 Símbolos: representações estereotipadas da mulher “ideal.....	15
5. CONCLUSÃO	16
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	17
ANEXOS	19
Anexo A – <i>tú me quieres blanca</i>	19

UMA BREVE ANÁLISE DO PAPEL FEMININO NA SOCIEDADE ARGENTINA ATRAVÉS DO POEMA *TU ME QUIERES BLANCA* (1918) DE ALFONSINA STORNI

Olivia Barbosa Souto Leal¹

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo apresentar reflexões sobre o papel feminino na sociedade argentina, tendo como base o poema da poetisa argentina Alfonsina Storni. Através de um breve contexto histórico de dada época, entendemos sua posição de desaprovação em relação a sua posição como mulher, em meio à sociedade sexista pelo qual, Alfonsina Storni, estava inserida, percebemos que tal comportamento ainda se faz bem presente nos dias atuais. Dessa forma trazemos sua biografia atrelada as suas ideologias analisando assim o poema *Tu Me Quieres Blanca (1918)*, em que demonstra seus anseios por mudança e a apelação que subjogavam as mulheres de sua época. Como mulher, mãe, independente, solteira e poeta, as barreiras não foram poucas, pois sua ousadia avançou os limites que eram determinados para seu gênero, dessa maneira, em nossa metodologia para o desenvolvimento do artigo, foi utilizada uma pesquisa de caráter bibliográfico sobre o tema, em artigos científicos acadêmicos aos quais foram utilizados como base teórica os autores: Magalhães e Conte (2016); Rocha (2005); OLIVEIRA (2009).

Palavras chaves: Imagem feminina. Patriarcado. Simbología

RESUMEN

El presente artículo tiene como objetivo presentar reflexiones sobre el papel femenino en la sociedad argentina teniendo como base el poema de la poetisa argentina Alfonsina Storni. A través de un breve contexto histórico de cierta época, de modo que entendemos su posición de desaprobación a su forma de pensar como mujer en el medio la sociedad sexista pela cual, Alfonsina Storni, estaba insertada, nos dimos cuenta que esto aún se hace bien presente en los días actuales. De esa manera traemos su biografía acompañada las sus ideologías haciendo un análisis su poema *Tu Me Quieres Blanca (1918)*, en las que demuestra sus deseos, sus ansias por los cambios y la apelación que subyugaban de su época. Como una mujer, madre, independiente, soltera y poeta, las barreras no fueron pocas, pues su osadía ha avanzado los límites que fueron determinados para su género de esa manera en nuestra metodología para el desarrollo del artículo fue utilizado un objetivo de investigación de carácter bibliográfico sobre el tema en artículo científicos académicos a los cuales se han utilizados como fundamentos teóricos los autores: Magalhães e Conte (2016); Rocha (2005); OLIVEIRA (2009).

Palabras clave: Imagen femenina. Patriarcado. Simbología.

¹ Graduanda en Letras español (UEPB) – olivialeal6868@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo principal, entender o nível de importância de Alfonsina Storni, enquanto poetisa e escritora, diante da sociedade de natureza patriarcal no século passado. Neste contexto, ela procura apresentar seu nível de insatisfação diante da imagem feminina da época, sendo este corroborado por Nascimento (2015), onde as mulheres eram norteadas por normas determinadas pelo universo masculino, sendo estas condicionadas a comportar-se sem possibilidade de questionamentos.

Para atender os objetivos propostos, adotamos como metodologia a pesquisa documental e bibliográfica de cunho qualitativo. De acordo com Godoy (1995), atualmente a pesquisa de cunho qualitativo posiciona-se reconhecidamente entre as várias possibilidades de se estudar os efeitos que abrange as pessoas e a complexidade das relações sociais, determinadas em diversos contextos.

A análise documental com base em uma pesquisa qualitativa tem por objetivo entender a imagem da mulher diante de uma sociedade norteadada pelo modelo patriarcal. Assim, analisar os sinais apresentados pela poetisa e escritora, acaba por propiciar uma avaliação mais criteriosa e detalhada diante do referido tema. Desta maneira, “podem ser considerados uma fonte natural de informações à medida que, por terem origem num determinado contexto histórico econômico e social, retratam e fornecem dados sobre esse mesmo contexto”. (GODOY, 1995, p.22).

Objetivando sistematizar nosso melhor entendimento e conseqüentemente a análise sobre o tema, deixamos de lado diversos tipos de materiais de apoio. Para tanto, usamos artigos, revistas, livros e outros trabalhos anteriormente apresentados, quer sejam físicos ou eletrônicos. Tal ação é corroborada por Gil (1994), quando afirma que uma pesquisa bibliográfica é construída com base em livros e artigos científicos já existentes.

A fundamentação teórica deste trabalho teve como ponto de partida autores que fundamentaram seus trabalhos e análises tanto no contexto histórico, como também nos símbolos que a poesia apresentava. Dentre estes autores, podemos destacar: Araújo (2014), Nascimento (2015), Rocha (2009) e Dufort (2011).

Na mesma linha de contribuição, autores como Gonzales (1984), Andrade (2013) e Gomes (1960), apresentaram o papel de mulher na sociedade e na construção da historicidade das poesias.

Cabe ressaltar a poesia, enquanto arte acaba por retratar não somente os sentimentos do autor, mas também as relações sociais e a história e as ideologias de determinada sociedade, sendo este conceito ratificado por Santoro (2007), quando reflete o pensamento de Aristóteles que creditava à poesia como a representação da linguagem humana, e não como a simples arte de imitar, mas, sobretudo na forma de representar a verdade.

Dentro deste mesmo conceito, temos na poesia, enquanto arte literária, utilizada pelos poetas e poetisas como instrumento de manifestação crítica social, marcado pela quebra de regras e padrões impostos e, especificamente, neste caso, ao que tange ao comportamento feminino.

Este comportamento feminista, de busca pela igualdade entre sexos e pela quebra de imposições atribuídas à conduta das mulheres daquela época, não foi somente defendido por Alfonsina Storni (Argentina), como também diversas outras escritoras e poetisas como Delmira Agustini (Uruguai), Juana Inés de la Cruz (México), e por Gabriela Mistral (Chile).

O interesse pelo estudo deste tema tem como origem na inquietação gerada após leitura de poemas que traziam, repetidamente, a representação da mulher na sociedade de época, a forma que elas expressavam estes comportamentos e a forma simbólica que estes eram escritos. Além disso, este estudo também tem como objetivo, estimular futuros estudos com esta temática, contribuindo assim para a formação de uma sociedade que possa minimizar e até romper com a repetição de comportamentos abusivos perante o gênero feminino.

Ao longo deste trabalho, 4 (quatro) pontos relevantes terão destaque especial. Inicialmente retrataremos o papel feminino diante do sistema patriarcal da sociedade daquela época, sobretudo da sociedade Argentina. Em um segundo instante, veremos a representação da mulher na literatura hispano-americana do século XX, no terceiro ponto apresentaremos a vida e a obra da poetisa Alfonsina Storni, marcada por um comportamento além de seu tempo. E finalmente o quarto ponto trata de uma análise mais profunda do poema de Alfonsina Storni, sobretudo os símbolos usados, e a forma irônica que exprime sua insatisfação com a sociedade da época, diante de uma sociedade caracterizada pela liberdade atribuída apenas aos homens, em detrimento de uma mulher submissa e reprimida em seus desejos. Ao final do trabalho demonstraremos a importância da autora diante da construção de uma sociedade menos desigual, quando nos referimos às questões inerentes relativas a questões relativas à diferença de gênero.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA SOCIEDADE HISPANO- AMERICANA DO SÉCULO XX

Neste capítulo, discutiremos acerca da sociedade hispano americana do século XX, tendo como base uma contextualização sociocultural deste período. Desta maneira, procuraremos melhor compreender sobre a sociedade patriarcal Argentina, pela qual estava inserida Alfonsina Storni. Apresentaremos também o papel feminino da época, através da arte literária, sendo esta marcada pelo período intermediário entre o modernismo e a vanguarda.

2.1 Papel feminino: Patriarcado na sociedade Argentina.

Ao final do século XIX e princípio do século XX, a Argentina vivenciou mudanças interessantes, principalmente com o avanço nas áreas econômicas, políticas e socioculturais, assim como menciona Furtado (2007), a sociedade Argentina passou por grandes transformações devido a fatores como o processo de avanço na área de exportação, a forte influência social e cultural da imigração europeia, a transição da sociedade agrária para uma sociedade urbana, o surgimento de automóveis, a invenção da energia elétrica e a influência de escritores literários, imbuídos, muitas vezes, por questões de ordem política. Todos estes fatores impactaram fortemente modo de pensar e de viver dos argentinos.

De acordo com Nunes (2001), neste período modernista, emergiram diferentes nomes na literatura, tanto homens quanto mulheres, que através de seus escritos mostraram fatos e mudanças da época, trazendo questionamentos sobre o processo da modernidade. Essa liberdade no âmbito literário deu abertura para que pensadores de diversas classes sociais iniciassem um processo de troca, sendo esta operacionalizada através de seus discursos, de suas características de pensar e discutir as diferentes ideologias e da possibilidade de transitar nos círculos da classe nobre.

O ambiente literário em Buenos Aires, nessa época, estava dando passos decisivos em direção a mudanças. Começavam a nascer novos temas, principalmente da vida cotidiana da cidade. Muitos escritores ali viveram e publicaram por volta de 1917: Leopoldo Lugones, Ricardo Güiraldes, Baldomero Fernández Moreno, Rafael Alberto Arrieta, Arturo Capdevila, Pedro Miguel Obligado. (NUNES, 2001, p.36)

Passado esse longo período surge como instrumento de comunicação com o público, várias formas de transmissão e divulgação desses escritos. Como exemplo, podemos destacar a

criação de novos jornais, livretos, revistas, panfletos, dentre outros. Estes se tornaram instrumentos indispensáveis para o progresso da cidade. Um exemplo deste tipo de instrumento, foi a revista ‘El Hogar’ (1904), tendo sua tiragem quinzenal e público baseado na classe média e bem direcionada para o público feminino, público esse que acabava por gerar um número bastante significativo de vendas. Suas principais publicações giravam em torno dos acontecimentos sociais e políticos que ocorriam na cidade, como também para a divulgação da literatura argentina. Outra ferramenta do momento foi a ‘Para Ti’ (1922), uma revista com foco nas novidades culturais da época que se verificavam em todo mundo, esta também era voltada para o público feminino.

Apesar das movimentações apresentadas no parágrafo anterior, o universo feminino na história da literatura ainda era muito tímido. As escritoras eram restringidas a escrever coisas que se relacionassem ao contexto feminino, pois eram julgadas como se não possuíssem conhecimento intelectual, sendo assim o espaço dedicado às mulheres ainda eram, consideravelmente, resumidos, deixando clara a existência de inúmeras barreiras a serem derrubadas no espaço da literatura daquela época. As mulheres ao tentarem escrever, além de serem vistas como pouco capacitadas para tal atividade, também eram percebidas como possuidoras de pouca capacidade de leitura e compreensão. Embora existissem várias livrarias e bibliotecas pelo centro de Buenos Aires, o acesso a estas, eram reservados apenas para os intelectuais masculinos, que pertenciam ao nível da aristocracia, o que gerava um entendimento de que, desta forma, as obras literárias eram preservadas. Para as mulheres, eram permitidas, inicialmente, cartas e diários. Somente posteriormente passaram a ser permitidas poesias e romances, conforme explicita Perrot (2008), “Correspondência, diário íntimo, autobiografia não são gêneros especificamente femininos, mas se tornam mais adequado às mulheres justamente por seu caráter privado” (PERROT, 2008: 28).

Este período foi marcado por grandes lutas e conflitos travados pelo universo feminino, tendo como pano de fundo, o desejo de igualdade de direitos entre homens e mulheres. Ainda era muito presente o entendimento de que a mulher era inferior ao homem, sendo vista como um ser frágil e que necessitava da proteção masculina.

2.2 Representação da mulher na literatura hispano-americana do século XX

Quando analisamos historicamente a temática do papel feminino, nos séculos XIX e XX, percebemos uma forte repressão tanto na liberdade de expressão quanto nos direitos femininos, principalmente no que se refere ao acesso à educação, sendo este direito muito restringido. Perdura e impera a tradição patriarcal que idealizava a mulher, atribuindo-a um papel unicamente familiar.

A grande missão ou projeto de vida para a maioria das mulheres da época, era o resguardo ao matrimônio e o cuidado ao marido, aos filhos e ao lar, e em nosso continente sul-americano isso não foi diferente. As mulheres colonizadoras que obtinham matrimônio com os conquistadores em busca de grau social, trouxeram grande influência sobre os modos e costumes das mulheres hispano-americanas, como exemplo, a forma de criar os filhos, a gastronomia e até mesmo a maneira de se vestir, regendo assim a divisão do papel social do homem e da mulher naquela época.

Dessa forma a mulher era educada para ser esposa, mãe e dona do lar, e em sua fragilidade, o matrimônio representava a segurança para a mulher que abaixo do pai estava sob os cuidados do marido. Tal situação, inclusive, era respaldada, por um sistema legal, que as resguardassem de tal “debilidade”. O sistema de dote, típico da época, tornou a mulher uma moeda de troca e o casamento um verdadeiro comércio, sempre na intenção de restituir aquilo que foi investido pelo pai da noiva.

Posteriormente, surgem algumas mulheres, como a argentina Alfonsina Storni, que se destacaram em meio a essa sociedade machista e patriarcal sul-americana, tendo como ponto de partida seus escritos literários, rompendo, dessa forma, com alguns preceitos que eram pré-estabelecidos do que seria “ser mulher” na referida época.

Mediante isto, para se entender tais preceitos, iniciaremos nossa reflexão na imagem da mulher que foi construída como símbolo de pureza e castidade. Assim traz Silva, Magalhães e Conte (2016):

A imagem da mulher pura, mais do que uma herança de cunho medieval para a modernidade, tornou-se símbolo da idéia de abnegação feminina no século XIX, sendo que para ser uma boa esposa e uma boa mãe (papel feminino idealizado) necessitava-se ter uma boa convivência com a religião, com os pais e nenhum contato sexual pré-casamento, a fim de cumprir seu papel posterior na sociedade. (Silva, Magalhães e Conte, 2016, p.2).

Ao pensarmos no papel feminino, diante das influências dessa cultura ocidental, vemos que de uma maneira geral, o papel da mulher sempre esteve reservado ao cuidado do lar e dos filhos, mantendo-as como ser menorizado e subestimado pela classe masculina. Ser mulher sempre foi manter-se à margem da “sociedade”, quer seja pela óptica política, econômica ou social. Por outro lado, como podemos verificar na citação anterior, esta simbologia do papel feminino foi sendo desmistificada.

Na América Latina essa desconstrução foi ganhando força, pois muitas mulheres procuraram espaços para a afirmação de um diálogo igualitário, a partir de bases teóricas pelo qual se sustentavam os conceitos de que os papéis sociais tinham por definição uma construção social, e com isso mutável. Desta maneira era fortalecido o conceito de importância em levar essas discussões para países que se localizavam na América Latina, países estes que apresentavam um forte machismo institucionalizado.

Nas artes e em especial na literatura, vemos muitas vozes que se destinaram a trazer uma abordagem diferenciada de tudo que foi construído, e do papel da mulher na sociedade. Assim, como Sor Juana Inês de La Cruz (México), representando uma das pioneiras em nosso continente, outras seguiram o mesmo caminho: Gértrudis Gomes de Avellaneda (Cuba), Delmira Augustini (Uruguai); Gabriela Mistral (Chile); Alfonsina Storni na Argentina e tantas outras mais. Desta forma, ganha corpo a exposição das problemáticas femininas que surgiram desde o século XVII. Para Rocha (2005), com obras produzidas por Sor Juana Inês reafirmam este movimento. “Surge à primeira onda feminista, centrada no propósito de questionar o papel da mulher dentro da sociedade, maternidade, gravidez, reivindicar seus direitos políticos e materiais criando novas formas de identidade feminina” (Rocha, 2009, p.1).

Diante do crescimento do pensamento feminista no mundo, as artes e os escritos literários passaram a ocupar um papel de grande importância na difusão da imagem repressora sofrida pela mulher diante da sociedade. Isso faz com que a voz de tantas outras mulheres passe a se fazer notar, vindo de encontro ao papel que lhes fora imposto. Seguindo esta linha de pensamento do “comportamento herdado” e não biológico, Beauvoir (1967) nos expõe que:

Assim, a passividade que caracterizará essencialmente a mulher feminina é um traço que se desenvolve nela desde os primeiros anos. Mas é um erro pretender que se trata de um dado biológico: na verdade, é um destino que lhe é imposto por seus educadores e pela sociedade (Beauvoir, 1967, p.21).

A expressão artística e literária tornou-se a grande porta voz contra o machismo vigente, impulsionando um movimento de caráter militante, que exigia os direitos femininos diante do sistema vigente, levando muitas mulheres a questionar sua condição de vida.

Tratam-na como uma boneca viva e recusam-lhe a liberdade; fecha-se assim um círculo vicioso, pois quanto menos exercer sua liberdade para compreender, apreender e descobrir o mundo que a cerca, menos encontrará nele recursos, menos ousará afirmar-se sujeito; se a encorajassem a isso, ela poderia manifestar a mesma exuberância viva, a mesma curiosidade, o mesmo espírito de iniciativa, a mesma ousadia de um menino. (Beauvoir, 1967, p. 22).

A partir do final do século XIX e princípio do século XX, deu-se início o movimento modernista, que tinha por objetivo romper com estes padrões tradicionais que vinham carregados tanto do Parnasianismo como do Cubismo. Desta forma amplia-se o fomento à liberdade de expressão, a independência cultural do país e a luta também pela “alforria” estética nas produções literárias.

Com o movimento literário e artístico o modernismo estreitou laços com as vanguardas europeias, promovendo assim um novo conceito de produzir arte, abstendo-se, desta forma, da universalização que se exigia sobre os artistas. Dessa maneira, vemos a partir dos poemas de Alfonsina essa influência modernista, de versos livres de métrica e abstenção da escrita rebuscada, o que era considerado pelas escolas literárias, indispensável para torna-se como arte.

Assim, a inclusão da mulher neste espaço social e literário que até então era de exclusividade masculina, vai se estabelecendo, transmitindo, dessa maneira, através da literatura os anseios e frustrações da imposição nos padrões femininos.

3. HISTORICIDADE: VIDA E OBRA

3.1 Alfonsina Storni, uma mulher além de seu tempo.

Sem baixar a cabeça diante das adversidades, à poetisa argentina Storni defendia suas ideias feministas em forma de arte literária, o que tanto a posicionou em um lugar de destaque na sociedade rio-platense, como também na literatura modernista de escrita feminina. Nascida na Suíça em 1892, na Suíça. Ainda com quatro anos de idade junto com seus pais, imigrou para San Juan na Argentina, logo depois residiu em Santa Fé e em Buenos Aires. Mãe solteira e decidida em sua escolha, Storni passou por cima de todo o preconceito vigente da época.

Sempre determinada, não esperou pelo casamento para conseguir estabelecer seu futuro, como pensava a maioria das mulheres de seu tempo, para ajudar no sustento da família, trabalhou como costureira, operária, professora e atriz. Já com alguns poemas publicados depois de sua graduação. Storni iniciou seu marco na história em 1917, quando foi nomeada professora diretora do internato Marcos Paz e começou a frequentar círculos literários, chegando a participar de Conferências em Buenos Aires e Montevidéu. Ainda dentro de sua trajetória, colaborou em várias publicações, inclusive em jornais. Obteve vários prêmios literários quando se uniu ao grupo Anaconda, que era formado por grandes nomes como Enrique Amorin e Horácio Quiroga. Participou também de reuniões do Grupo Signos na Europa em que se destacavam Federico García Lorca y Ramón Gómez de la Serna na década de 1930.

Muito criticada pela sociedade conservadora, suas obras denotavam seus anseios mediante a opressão que havia na época. Por ser mulher de forma destemida a poetisa elencava em suas obras, desde a dura vida regrada e exigente que se tinha sobre o gênero feminino até o levantar da mulher como ser que sente e quer ser sentida e compreendida como tal. Veremos assim que: “Completamente envolvida com o feminismo, Alfonsina transfere para sua obra poética os pressupostos desses movimentos e o choque social proporcionado pelo mesmo”. (OLIVEIRA, 2009, p. 25).

Entre suas obras podemos destacar: *La inquietud Del Rosal* (1916), *El Dulce daño* (1918), *Irremediavelmente* (1919), *Languidez* (1920) e *Ocre* em (1920). De caráter mais angustioso e irônico se destaca *Mascarrilla e trébol* (1938).

Diante do que foi apresentado, reafirmamos a decisão em realizar uma análise do poema *Tu me quieres Blanca* (1918), pois enxergamos no referido poema, um “grito” da parte de Alfonsina, que utiliza de sua poesia para fazer uma crítica social na busca por representar muitas mulheres que partilhavam das mesmas condições na sociedade.

Apesar de sua importância, sua poesia sofreu resistência por parte de muitas mulheres da sociedade rio-platense, principalmente pela forma com que a poeta se expressava., Oliveira (2009) expõe que “o reconhecimento da obra de Storni não pôde ser vislumbrado pelas pessoas de sua época, este só seria descoberto várias décadas mais tarde” (OLIVEIRA, 2009, p. 33).

Tal forma de expressão pode ser corroborada por Rocha (2009).

[...] As idéias feministas se espalham pelo o mundo e chegam á América Latina. Na Argentina tais idéias chegam por duas vias. A primeira se dá das mulheres pertencentes as classes mais abastadas e que tinham acesso ao Ensino Superior. Tais mulheres conquistaram espaço na vida política, médica, pública, mas não podiam se casar. A segunda via chegou através de navios abarrotados de imigrantes europeias. Muitas dessas imigrantes traziam idéias anarquistas e socialistas. Tais mentes irão se erguer contra a submissão das mulheres hispano-americanase lutarem á favor dos direitos políticos, civis e sociais das mesmas. O feminismo na Argentina não conseguiu se enraizar rapidamente por conta da forte influência da Igreja Católica [...] (p. 1-2).

Vemos assim que a religião era também, e por que não, uma das institucionalizadoras da forte opressão e estigmatização do papel da mulher na sociedade, regidas desde o berço das “vontades de Deus”. Era muito difícil para muitas mulheres, se imaginarem capazes tanto quanto os homens, diante da realização de diversas atividades, como também na participação social. Ideias como as de Storni as assustavam, pois o comodismo de sua posição firmada perante a igreja e pela sociedade as fazia pecadoras, caso fugissem da norma regida.

Em 1938 participou de uma homenagem junto de Gabriela Mistral e Juana de Ibarbourou, realizada pela Universidade de Montevideú, e neste mesmo ano, em 25 de outubro, a sociedade literária, assim como seus leitores, choram a sua morte, ocasionada por um câncer de mama, que naquela época era tratada como uma doença terminal. Isso acabou por levar Storni ao suicídio na cidade de Mar del Plata, deixando como seu último legado, aos 46 anos de idade, um soneto “*Voy a dormir*” que enviou ao jornal três dias antes de sua morte.

4. ANÁLISE DO POEMA. (“*Tú me quieres blanca* publicado em *El Dulce daño* (1918)”

4.1 Papel Feminino: Sociedade Patriarcal

Poema “*Tu me quieres blanca* publicado em *El dulce daño* (1918)”

Tu me quieres blanca (1918) é um poema de extrema ousadia e sagacidade, quando pensamos nessa sociedade religiosa, em que a mulher foi construída para ser o papel que a padronizaram e não para pensar e sentir sobre o que ela quer representar em meio à sociedade o questionamento trazido por Storni em relação à pureza da mulher é de certa forma irônico, veremos:

*1 Tú me quieres alba,
Me quieres de espumas,
Me quieres de nácar.
Que sea azucena
5 Sobre todas, casta.
De perfume tenue.
Corola cerrada.*

A ironia aqui é evidenciada na comparação que é feita na exigência do homem sobre a imagem feminina, “*Me quieres alba*”, “*Me quieres de espuma*”, “*Me quieres de nácar*” essa representação simbólica (uma das características mais fortes do modernismo) aparece no poema como uma representação do rito do casamento, como característico dos textos modernistas, o simbolismo evidenciado aqui na noiva de branco, a cor branca como representatividade da pureza, da inocência que deveria trazer a mulher, idéia imposta pela própria igreja Católica, Mitidieri e Gaberlotto (2017) ressaltam algumas questões que impõe a cor do vestido branco, entre elas:

[...] Outro acontecimento contribui para firmar o branco como cor tradicional para noivas em seus casamentos: em 1854, na Bula *Ineffabilis Deus*, o Papa Pio IX proclamou que essas moças deveriam fazer, através do traje branco, alusão à Maria Imaculada, assim como à Imaculada Conceição. Esta fala papal estabeleceu no Romantismo um padrão católico delegando à virgindade, um papel primordial para a qualidade da noiva. Esta bula agregou à sua vestimenta um adereço de mão que podia ser um terço ou um pequeno livro de orações, porque além de casta, a noiva deveria ser também religiosa [...] (p.7).

A partir disto, podemos perceber ainda nesta primeira parte do poema, que a sociedade machista defendia um conceito onde a mulher deveria representar um papel doce e pura como se fosse um mero objeto de manipulação.

Rezende (2014) reforça o conceito de Storni, quando demonstra o papel da mulher. Mesmo que violada ela ainda deveria procurar demonstrar e se comportar como pura. Com isso, Storni traz em seu poema uma crítica, com busca por uma sociedade onde homens e mulheres tivessem os mesmos direitos de forma igualitária, diante de uma sociedade machista e sexista.

*Tú que hubiste todas
Las copas a mano,
10 De frutos y mieles
Los labios morados.
Tú que en el banquete
Cubierto de pámpanos
Dejaste las carnes
15 Festejando a Baco.
Tú que en los jardines
Negros del Engaño
Vestido de rojo
Corriste al Estrago.*

Ao homem é possibilitada a oportunidade de desfrutar da vida da forma que melhor lhe conviesse, conforme o apreçoava a sociedade da época. Neste sentido o poema de Storni demonstra sua percepção, enquanto mulher e poetisa diante do conceito de que a figura

masculina poderia beber, festejar e desfrutar da vida da forma que melhor desejasse, em detrimento do papel feminino. Este conceito é reforçado por Rocha (2009).

[...] Alfonsina mostra-nos, sarcasticamente, a conduta masculina entregue aos prazeres bacantes. Apontando o disparate de tais comportamentos, pede ao homem que entre em contato com a natureza e se limpe de toda a hipocrisia social e quando este estiver por fim purificado, poderá voltar e reivindicar a pureza feminina. (p.4).

*20 Tú que el esqueleto
Conservas intacto
No sé todavía
Por cuáles milagros,
Me pretendes blanca
25 (Dios te lo perdone),
Me pretendes casta
(Dios te lo perdone),
¡Me pretendes alba!*

Dando continuidade à análise do poema, verificamos, que nos versos anteriormente apresentados, a autora demonstra o papel do homem enquanto um ser impuro, estando este imune diante das necessidades de correções na busca por uma sociedade mais igualitária.

Neste contexto, ainda segundo a poetisa, faz-se imprescindível a construção de um novo modelo de sociedade, onde homens e mulheres tivessem o mesmo papel e representatividade diante da sociedade.

*Huye hacia los bosques,
30 Vete a la montaña;
Límpiate la boca;
Vive en las cabañas;
Toca con las manos
La tierra mojada;
35 Alimenta el cuerpo
Con raíz amarga;
Bebe de las rocas;
Duerme sobre escarcha;
Renueva tejidos
40 Con salitre y agua;
Habla con los pájaros
Y lévate al alba.
Y cuando las carnes
Te sean tornadas,
45 Y cuando hayas puesto
En ellas el alma
Que por las alcobas
Se quedó enredada,
Entonces, buen hombre,
50 Preténdeme blanca,
Preténdeme nívea,
Preténdeme casta.*

Segundo o olhar de Storni, este trecho do poema demonstra uma postura da sociedade com um olhar restrito e míope. Isso é caracterizado por um comportamento onde as mulheres precisariam ser purificadas diante de um homem puro e limpo.

“Para que chegue à altura de exigir algo da mulher, precisa primeiramente voltar-se à natureza. É ela que irá limpar os males da carne masculina e a deixará “branca e casta”, à altura, portanto, de exigir o mesmo da mulher. Como se vê, em Alfonsina Storni, vislumbra-se algo de desarmônico na tradição da relação homem e mulher, é a busca de uma visão de igualdade e de direitos compartilhados entre os sexos.” (REZENDE, 2014, p. 104).

Storni explicita nesse momento, sua posição contrária em relação a presente desigual entre os sexos, que por ser do gênero masculino lhe é dado o direito de disfrutar dos prazeres carnis, e ao mesmo tempo, exigir do sexo feminino um comportamento totalmente ilibado, sobre isso, Rezende (2014) identifica que Storni faz levantar a voz feminina por essa busca de direitos iguais entre os sexos, “Como se vê, em Storni, vislumbra-se algo de desarmônico na tradição da relação homem e mulher, e a busca de uma visão de igualdade e de direitos compartilhados entre os sexos” (REZENDE, 2014, p.104).

4.2 Símbolos: representações estereotipadas da mulher “ideal”.

As expressões simbólicas, são recursos agregados em nosso cotidiano, como tal, não se dissolvem com o tempo, pelo contrário, vão obtendo novos significados e se adaptando de acordo com a sociedade, sem perder, todavia, sua natureza primitiva. Penã (2012) reitera que os símbolos são expressões que normalmente são utilizados em ambientes que nos fogem os usos verbais em certos contextos, sucedendo dessa forma, de maneira consciente ou não.

Desta maneira, os símbolos traçam um papel fundamental na linguagem literária, pois através deles, conseguimos representar e identificar a realidade que esta incutida em sua subjetividade. Tendo isto, Storni transmiti sua oposição através de seu poema sobre essa relação da imagem da mulher ideal como representação estereotipada de forma cultural, em que é percebido quando a poetisa enfatiza os termos de / *Tú me quieres alba, / me quieres de espumas, / me quieres de nácar/ Sobre todas, casta, / De perfume ténue, /Corola cerrada,*² de acordo com Rocha (2009) :

Em “Tú me quieres blanca”, a temática da reivindicação feminina de igualdade nas relações homem/mulher faz-se ecoar na enumeração de atributos que o homem deve realizar, *Huye, vete, límpiate, vive, toca, alimenta, bebe, duerme, renueva, habla, levate*, como formas de purificação junto à natureza harmônica, para, somente depois, pode estar com a mulher ou exigir dela pureza e castidade. (ROCHA, 2009, p.52).

A poetisa argentina esclarece que, os homens idealizam a imagem de uma mulher, de maneira “limpa “e “pura” comparando com a natureza, e reivindica que os mesmos busquem da mesma para assim ter o que se exige, colocando os homens em relação as mulheres por igual

²A palavra latina “corola”, que se refere a uma coroa de tamanho pequeno, chegou ao português como corola. O termo é usado para nomear a segunda espiral que faz parte das flores completas, localizadas entre os órgãos sexuais e o cálice. <https://conceito.de/corola>

nas situações comportamentais, quebrando com a desproporcional cultura de liberdade que é oferecida aos homens. A través da seguinte estrofe, perceberemos esta reivindicação,

Tú que en los jardines
negros del Engaño
25° vestido de rojo
corriste al Estrago.
Tú que el esqueleto
conservas intacto
no sé todavía
30° por cuáles milagros,
me pretendes blanca
(Dios te lo perdone),
me pretendes casta
(Dios te lo perdone),
35 ;me pretendes alba!

Notamos assim, que Storni questiona o lugar que era imposto para a classe feminina, posicionando-se de forma inteligente, utilizava de seus escritos para delatar a realidade da cultura machista que subjugou por séculos a figura da mulher, trazendo à tona questões polêmicas que até os dias atuais são de enorme valia para o combate da imagem da estereotipada e opressora na figura feminina.

5. CONCLUSÃO

A análise desse trabalho teve como objetivo fazer uma reflexão como se apresentava o cenário da mulher argentina que estava inserida no final do século XIX, sob um forte domínio sexista e, através dos seus escritos a poeta Storni encontrava nas palavras uma saída para expressar seus desejos, anseios e liberdade. O anseio de liberar-se o que estava preso na alma, suas insatisfações daquela época, desta maneira, fizemos uma breve análise do poema *Tú me quieres blanca* (1918), onde Storni contesta que o valor da classe feminina está na virgindade imposta pela sociedade da época.

Tendo em conta Storni como uma poeta Hispano-americana observamos em seus escritos literários por qual expressa sarcasmo um feminismo declarado, deixando evidente seu posicionamento de luta, enfrentando os padrões e hipocrisias de uma sociedade puramente machista. Sua participação na literatura foi bem importante abrindo caminhos de forma proveitosa para os pensamentos feministas, conquistando seu espaço no meio literário rompendo o silêncio das mulheres, suas obras declaram uma mulher destemida em busca os direitos civis da mulher.

Neste sentido, falamos como a mulher era representada na época. Sobre hierarquia, a mulher vivia em uma sociedade onde os homens exercia um lugar de poder e dominação, a eles pertenciam a manutenção familiar, o pilar da família e a mulher criada para reproduzir, tendo como missão os cuidados da casa, e dos filhos, privada dos seus direitos civis, tinha um papel inferior ao homem, refém.

De maneira bem breve destacamos que o simbolismo se faz presente na literatura representando seus significados, são instrumentos utilizados que marcam a história literária sem se perder no tempo, Storni lida com a simbologia de maneira subjetiva para descrever a existência do universo feminino da época.

Por fim, nosso estudo mostra que Storni foi uma mulher de personalidade marcante e impulsos diferentes e bem além do seu tempo, quando quebra barreiras impostas por uma sociedade patriarcal, as suas obras expõe seus pensamentos entre o modernismo e a vanguarda, uma mulher disposta, que vai ao enfretamento da vida sem temor, não seguia padrões, mãe solteira, professora, escrever a fazia sentir-se cheia de vida para encarar as dificuldades em que vivia, determinada, corajosa e respeitada, conquistou seu espaço na sociedade e serviu de inspiração e exemplo para muitas mulheres.

REFERENCIAS

ANDRADE, Manoel de. **Juana Inês de la Cruz: glória, esquecimento e redenção. HISPANISTA** – Vol. XIV no 54 /julio /Agosto /Septiembre de 2013. Revista electrónica de los Hispanistas de Brasil. & lt; <http://www.hispanista.com.br/artigos>>. Acessado em: 13 de janeiro de 2021.

ARAÚJO, Selma. **Sor Juana Inês de La Cruz e a condição feminina na América Latina: texto, contexto e hipertexto.** TCC. 2014. <https://dspace.unila.edu.br/handle/123456789/351>>. Acesso em: 04 de janeiro de 2021.

BEAUVOIR, Simone. **O Segundo Sexo: a experiência vivida.** Tradução: Sérgio Milliet. 2ªed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1967.

DUFORT, Lucía. **El feminismo de Sor Juana Inés de la Cruz: lecturas modernas de su Respuesta.** 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** São Paulo, Atlas, 1994. <https://materialinglesfe.files.wordpress.com/2012/11/texto-03-delineamento-da-pesquisa.pdf>>. Acesso em: 28 de fevereiro de 2021.

GODOY, Arlida Schmidt. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades.** Revista Administração de Empresas. vol.35. n°2. São Paulo Mar./Apr. 1995. <https://doi.org/10.1590/S0034-75901995000200008>. Acesso em: 24 de fevereiro de 2021.

GÓMEZ, Julieta Paz. **Un símbolo dominante en la poesía de Alfonsina Storni.** 1960. https://bibliotecavirtual.unl.edu.ar:8443/bitstream/handle/11185/4088/RU046_05_A003.pd> t. Acesso em: 13 de janeiro 2021.

GONZÁLEZ, Fernández. RAIMUNDO, Ángel. **Imágenes y símbolos como expresión de la individualidad en la creación literaria.** 1984. <https://dadun.unav.edu/bitstream>>. Acessado em: 13 de janeiro de 2021.

MITIDIERI, Ana Maria Amorim. GARBELOTTO, Cristina Schiavon. **O traje da noiva na cena do casamento.** P.7

NASCIMENTO, Michelle Vasconcelos Oliveira. **Escrever como homem ou escrever como mulher? relações entre a autoria feminina e o cânone literário.** 2015. https://anpuh.org.br/uploads/anaisimposios/pdf/201901/1548945019_ffa88a6b654bf61f67e0bcbfd1784968. Acesso em: 26 de fevereiro de 2021.

NUNES, Áurea Salette Moser. **Alfonsina Storni – Uma voz de arrabalde**. Dissertação – Mestrado literatura e mulher. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2001.

OLIVEIRA, Karine da Rocha. **Derrubando mitos: Alfonsina Storni e a reconstrução da identidade feminina no início do século XX**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2009.

PEÑA, Lilia García. **Nociones esenciales para el análisis de los símbolos en los textos literarios**. 452°F: revista de teoría de la literatura y literatura comparada, n. 6, p. 124-138, 2012.

PERROT, Michelle. **Minha História das Mulheres**. Trad. Angela Corrêa. São Paulo: Contexto, 2008.

REZENDE, Samuel. **Leituras simbólicas do feminino em três poetisas hispano-americanas: Sor Juana Inés de la Cruz, Alfonsina Storni e Roxana Ukmar**. Revista Urutágua, n. 30, p. 97-108, 2014. Acesso em: 18 de fevereiro de 2021.

ROCHA, Nildicéia Aparecida. **A constituição da subjetividade feminina em Alfonsina Storni: uma voz gritante na América**. São Paulo: Editora Unesp, 2009.

SILVA, Thiago, MAGALHÃES, Lima, CONTE Daniel. **História e Literatura: Possibilidade de pensar a construção do feminino em “Madame Bovary” de Augusto Flaubert**. Estudos Históricos. P.2. 2016.

SANTORO, Fernando. **Sobre a estética de Aristóteles**. Viso–Cadernos de Estética Aplicada–Revista eletrônica de estética, n. 2, 2007. http://www.academia.edu/download/37562279/Viso_2_FernandoSantoro.pdf.> Acesso em: 20, abril. 2021.

STORNI, Alfonsina. Obras: poesia. Tomo I. Editorial Losada: Buenos Aires, 1999.

TÚ ME QUIERES BLANCA,

<<https://cvc.cervantes.es/actcult/storni/antologia/antologia03.htm>> Acessado em: 30 de janeiro de 2021.

ANEXO A – TÚ ME QUIERES BLANCA

TÚ ME QUIERES BLANCA
(De *El dulce daño*, 1918)

1°Tú me quieres alba,
me quieres de espumas,
me quieres de nácar.

Que sea azucena
5°Sobre todas, casta.
De perfume tenue.

Corola cerrada.
Ni un rayo de luna
filtrado me haya.

10°Ni una margarita
se diga mi hermana.
Tú me quieres nívea,
tú me quieres blanca,
tú me quieres alba.

15°Tú que hubiste todas
las copas a mano,
de frutos y mieles
los labios morados.

Tú que en el banquete
20°cubierto de pámpanos
dejaste las carnes
festejando a Baco.

Tú que en los jardines
negros del Engaño

25°vestido de rojo
corraste al Estrago.

Tú que el esqueleto
conservas intacto
no sé todavía

30°por cuáles milagros,
me pretendes blanca
(Dios te lo perdone),

me pretendes casta
(Dios te lo perdone),

35 ¡me pretendes alba!

*Huye hacia los bosques,
vete a la montaña;
límpiame la boca;
vive en las cabañas;
40°toca con las manos
la tierra mojada;*

*alimenta el cuerpo
con raíz amarga;
bebe de las rocas;
45°duerme sobre escarcha;
renueva tejidos
con salitre y agua:
Habla con los pájaros
y lévate al alba.
50°Y cuando las carnes
te sean tornadas,
y cuando hayas puesto
en ellas el alma
que por las alcobas
51°se quedó enredada,
entonces, buen hombre,
preténdeme blanca,
preténdeme nívea,
preténdeme casta.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço, a principio a Deus, por me encorajar e ter me abençoado com sabedoria para concluir este trabalho.

A minha querida e amada mãe Dona Majô, que se encheu de alegria e orgulho quando dei inicio a esse curso, aos meus dois filhos, Felipe e Rafael que em alguns momentos não me deixaram desistir, sempre me ajudando e me dando suporte para que eu chegasse ao fim dessa caminhada .

As minhas amigas como sempre segurando nas minhas mãos por diversas vezes, me incentivando e torcendo grandemente para que eu chegasse até aqui.

A todos os professores que passaram por todo o curso de Letras em Espanhol dessa instituição, em especial ao meu professor e orientador *Me. Alessandro Giordano*, por toda dedicação e suporte, sempre atencioso e solícito durante todo o percurso da produção deste trabalho.

Agradeço também as professoras da banca examinadora, *Cristina Bongestab* e *Luciene Carneiro* por terem aceitado fazerem parte da conclusão do meu trabalho de conclusão.

Para finalizar agradeço imensamente a todos os colegas de curso que fizeram parte desta historia.